

ATA DA 12ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DOS SERTÕES DE CRATEÚS

01 No dia 30 de junho do ano de 2021, realizou-se a 12ª reunião extraordinária do CBHSC,
02 por meio de videoconferência, através do aplicativo Microsoft Teams. **Ao todo estavam**
03 **presentes 23 instituições do colegiado, representando 76,66% do CBHSC e 26**
04 **membros entre titulares e suplentes. Como convidados estava presente** a Meiry
05 Sakamoto da FUNCEME, Mateus Perdigão da GERHI, Paulo Geovani, da Câmara
06 Técnica de Meio Ambiente do CBHSC, Beckman Filho, representante da empresa
07 Beckman Sementes, Erildo Pontes da Secretaria de Desenvolvimento e do Trabalho, e a
08 secretaria-executiva/COGERH, totalizando 36 (trinta e seis) participantes. Foi registrada
09 a ausência dos membros do **Instituto Agropolos do Ceará, Associação dos Pequenos**
10 **Produtores de Grotá, Prefeitura Municipal de Tamboril, Prefeitura Municipal de**
11 **Crateús, Prefeitura Municipal de Poranga, Departamento Nacional de Obras**
12 **Contra as Secas – DNOCS e uma vacância.** Às 08h30min a presidente Nilce Pereira
13 faz o acolhimento da plenária e em seguida solicita que Nayara Carvalho, técnica do
14 Núcleo de Gestão Participativa da COGERH/Crateús, faça a chamada das instituições
15 participantes. Após a chamada e confirmação do quórum, Nilce apresenta a pauta da
16 reunião: 1) 08h30min – Abertura/chamada das instituições-membros; 2) 08h40min –
17 Aprovação da ata da 11ª Reunião Extraordinária – Lacerda/Secretário do CBHSC; 3)
18 08h50min – Balanço da quadra chuvosa 2021 – Meiry Sakamoto; 4) 09h50min –
19 Alocação de água dos reservatórios da Bacia Hidrográfica dos Sertões de Crateús –
20 Núcleo de Operação da COGERH/Crateús e CBHSC; 5) 11h10min - Informes: CBH
21 Parnaíba, Reunião do Fórum Cearense dos Comitês de Bacias Hidrográficas,
22 PROCOMITÊS, Comissões Gestoras, Audiência Pública do Plano de Recursos Hídricos
23 da Região Hidrográficas dos Sertões de Crateús, 6) 11h20min – Deliberações e
24 encaminhamentos e 10) 11h30min – Encerramento. Após a leitura da pauta, Rogério
25 Pacífico secretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos e membro do CBHSC
26 representando a Prefeitura Municipal de Independência, relata que recebeu algumas
27 denúncias referentes a atividades irregulares na APP do açude Jaburu II e gostaria de
28 falar sobre o assunto, Nilce então sugere que seja reservado um espaço no momento dos
29 informes para tratar dessa questão. A plenária concorda com a mudança sugerida por
30 Nilce e com a inclusão sugerida por Rogério. Na sequência Nilce passa a palavra para

31 Teobaldo, secretário adjunto do CBHSC, que faz um resumo da ata da 11ª Reunião
32 Extraordinária, lendo inclusive os encaminhamentos, ressaltando que a minuta da mesma
33 foi enviada a todos os membros por e-mail e por whatsapp e questiona se há algum
34 membro que queira sugerir alteração na minuta da ata. Com a negativa do plenário
35 Teobaldo coloca a aprovação da mesma. Após a aprovação da ata, Nilce convida Meiry
36 Sakamoto da FUNCEME para apresentar o balanço da quadra chuvosa de 2021. Meiry
37 inicia falando sobre as chuvas na pré-estação chuvosa, portanto dezembro e janeiro,
38 mostrando o que se espera de chuva nesses dois meses, a normal climatológica do Estado
39 do Ceará é de 130.3 mm, no entanto choveu apenas 53.5mm, portanto houve um desvio
40 negativo de 58,9%. Ela ressalta que ao observar o mapa é possível perceber que todo o
41 estado teve poucas chuvas, há apenas uma pequena área na região sul do estado que foi
42 um pouco melhor, na região do Cariri e a parte litorânea das bacias. Em seguida ela
43 mostra como foram essas chuvas em cada bacia hidrográfica e destaca que a bacia dos
44 Sertões de Crateús tem normal climatológica de 124 mm para a pré-estação chuvosa, mas
45 só choveu 36,3mm. Ela mostra ainda como foram as chuvas de dezembro de 2020 e
46 janeiro de 2021 nos nove municípios da bacia e destaca que em todos eles as chuvas
47 foram bem menores do que a climatologia para o período, portanto uma pré-estação
48 chuvosa muito ruim para a bacia dos Sertões de Crateús. Dando continuidade a sua
49 apresentação, Meiry fala das chuvas de fevereiro, destacando que pelo mapa podemos
50 ver que choveu desde a bacia do Coreaú até a bacia do Salgado fazendo uma diagonal
51 mostrando, segundo ela, que não houve influência da Zona de Convergência Intertropical
52 nas chuvas de fevereiro. Ela ressalta que a bacia dos Sertões de Crateús teve boas chuvas
53 em fevereiro, especialmente a região norte da bacia. Ela informa que a normal
54 climatológica para o estado do Ceará é 118.6 mm, mas foi observado 132,3 mm, portanto
55 um desvio positivo de 11.5%. Meiry informa ainda que a bacia dos Sertões de Crateús
56 tem normal climatológica de 106.6 mm para fevereiro e que esse ano choveu 191,8 mm
57 em fevereiro, portanto bem acima da climatologia. Ela informa que em fevereiro além
58 dos Sertões de Crateús, a Serra da Ibiapaba e a bacia do Salgado também tiveram chuvas
59 acima da normal. Ela informa como foram as chuvas de fevereiro nos nove municípios da
60 bacia dos Sertões de Crateús destacando que todos tiveram chuvas acima da normal, mas
61 Ararendá, Crateús, Ipaporanga e Novo Oriente tiveram chuvas bem maiores que a
62 normal. Meiry fala das chuvas no mês de março, mostrando que as chuvas tiveram uma
63 distribuição um pouco diferente, destacando que as bacias da faixa litorânea e no sul
64 bacia do Salgado e parte do Alto Jaguaribe receberam boas chuvas. Meiry informa que a
65 Zona de Convergência Intertropical - ZCIT não entrou no continente, ela ficou em alguns

66 momentos mais próxima do litoral e por isso teve chuvas lá. Mas, em março foi possível
67 perceber que também houve chuvas na região sul do Estado, na bacia do Salgado, um
68 pouco do Alto e um pouco do Médio Jaguaribe, no entanto elas não foram fruto da ZCIT
69 e sim da formação de áreas de instabilidade. Ela informa que no mês de março teve
70 chuva na bacia dos Sertões de Crateús, mas não foram chuvas acima da climatologia e
71 praticamente toda a bacia ficou com desvio negativo. Meiry ressalta que apesar das
72 faixas litorâneas, das bacias do Salgado, Alto e Médio Jaguaribe terem recebido mais
73 chuvas, ficando até um pouco acima ou em torno da normal climatológica, ao fazer a
74 média do Estado o mês de março teve desvio negativo de 7,3%, já que a normal
75 climatológica do período é 203,4 mm e choveu 188,6 mm. Na sequência ela mostra como
76 foram as chuvas no mês de março em cada bacia, destacando que a bacia dos Sertões de
77 Crateús tem normal climatológica de 186,8 mm, mas em março choveu apenas 125,4
78 mm. E informa que apenas a bacia Metropolitana e Salgado, Alto e Médio tiveram
79 chuvas em torno da média, nas demais bacias ficaram com chuvas abaixo da média, o
80 que puxou o Estado para ter desvio negativo no mês de março. Ela ressalta que março,
81 que é o principal mês de chuvas do Ceará, não foi tão bom. Em seguida ela mostra como
82 foram as chuvas nos nove municípios da bacia dos Sertões de Crateús destacando que
83 Ararendá e Ipaporanga tiveram chuvas bem próximas da média, mas os outros sete
84 municípios tiveram chuvas bem abaixo da normal climatológica para o mês de março.
85 Dando continuidade, Meiry fala sobre as chuvas do mês de abril, destacando que houve
86 boas chuvas no médio Jaguaribe, no Alto Jaguaribe e no norte da bacia do Salgado, mas
87 no Estado do Ceará como um todo houve desvio negativo de 33,5%, já que a normal
88 climatológica para o período é 188 mm e choveu apenas 125,1 mm. Em seguida ela
89 mostra como foram as chuvas nas bacias hidrográficas destacando que os Sertões de
90 Crateús teve 86,4mm de chuva, quando a normal climatológica da bacia para o mês de
91 abril é 150,9mm. Na sequência ela mostra como foram as chuvas de abril nos nove
92 municípios da bacia relatando que apenas o município de Ipaporanga teve chuvas acima
93 da média para o mês, e que Ararendá teve chuvas bem próxima a média, e os demais
94 municípios ficaram com acumulados bem inferiores a normal climatológica.
95 Continuando sua apresentação, Meiry fala das chuvas de maio, informando que a normal
96 climatológica do Estado é de 90,6mm e choveu apenas 94,2mm, portanto desvio positivo
97 de 4%. No entanto, essa chuva não foi bem distribuída nas bacias do Salgado, Sertões de
98 Crateús, parte da Serra da Ibiapaba, parte do Acaraú e do Curu, onde choveu bem menos.
99 Na sequência ela mostra como foram as chuvas de maio em cada bacia, e destaca que os
100 Sertões de Crateús tem normal climatológica de 50 mm, mas choveu apenas 36,5mm.

101 Apenas as bacias Metropolitana, Coreaú e Baixo Jaguaribe tiveram chuvas bem acima da
102 normal climatológica para o mês de maio, enquanto Acaraú, Litoral, Curu, Banabuiú e
103 Médio tiveram chuvas na média ou um pouco acima. Em seguida ela mostra as chuvas
104 nos municípios da bacia dos Sertões de Crateús, ressaltando que a normal para o mês já é
105 muito baixa e alguns municípios tiveram chuvas bem abaixo dessa normal, como é o caso
106 de Independência e principalmente Quiterianópolis, que praticamente não choveu. Em
107 seguida ela apresenta o mapa com o acumulado da quadra chuvosa de 2021. Portanto, a
108 média dos quatro meses: fevereiro, março, abril e maio, mostrando que o Estado do
109 Ceará teve chuvas abaixo da normal climatológica, sendo que o esperado é que chova
110 600,7 mm, mas choveu apenas 533,8 mm, que significa 11,1% a menos. Em seguida ela
111 mostra como foi a quadra chuvosa de 2021 em cada bacia e destaca que a parte mais ao
112 norte da bacia dos Sertões de Crateús teve chuvas melhores, sendo que essa foi a região
113 da bacia que ficou ligeiramente acima da média ou em torno da média, mas o restante da
114 bacia ficou abaixo da média e assim a bacia teve uma quadra chuvosa abaixo da média,
115 uma vez que a normal climatológica é 494,1 mm e choveu apenas 440,1 mm. Em seguida
116 ela mostra como foi a quadra chuvosa nos municípios da bacia destacando que Ararendá,
117 Crateús e Ipaporanga tiveram chuvas acima da normal climatológica, mas ressalta que
118 Crateús não teve chuvas acima da média a quadra inteira, foram mais as chuvas de
119 fevereiro, enquanto os demais municípios tiveram chuvas abaixo da média, sendo que
120 Independência, Quiterianópolis e Tamboril ficaram bem abaixo da média. Na sequência
121 Meiry fala das chuvas da pós-estação chuvosa, no caso de 01 a 29 de junho de 2021,
122 onde a normal climatológica de junho para o Estado do Ceará é de 37,5 mm e que até o
123 momento foi observado 16,5mm, portanto 56% a menos que o esperado. Meiry informa
124 que tem chovido um pouco melhor na faixa litorânea, nas bacias do Coreaú, Acaraú,
125 Litoral e também numa parte da Serra da Ibiapaba, mas Sertões de Crateús nada de
126 chuvas em junho, mostrando desvios negativos, como a maior parte do Estado. Em
127 seguida ela mostra como foram as chuvas de junho em cada bacia hidrográfica e destaca
128 que os Sertões de Crateús acumulou até 29 de junho 4,5 mm, sendo que a climatologia é
129 13,9mm. Na sequência ela mostra as chuvas de junho nos municípios da bacia,
130 destacando que Ararendá e Ipueiras foram os que mais choveram, sendo o primeiro com
131 17,5 mm e o segundo 18,1 mm, mas os demais municípios tiveram pouquíssimas chuvas,
132 sendo que em Ipaporanga não houve registro de chuva em junho. Seguindo sua
133 apresentação, Meiry fala dos oceanos, informando que o Oceano Pacífico Equatorial, na
134 região que é analisada para verificar ocorrência de El Niño, está com as águas mais frias
135 que o normal, configurando uma condição de neutralidade, onde a La Niña perdeu força.

136 Ela destaca que a previsão do trimestre: junho, julho e agosto, tem maior probabilidade
137 de condição neutra, o trimestre: julho, agosto e setembro, também, e agosto, setembro e
138 outubro da mesma forma, e setembro, outubro e novembro, na verdade até o trimestre
139 fevereiro, março e abril de 2022 os modelos de previsão estão indicando que a condição
140 neutra é a que mais provavelmente vai acontecer. Mas ressalta que ainda está bem
141 distante da quadra chuvosa de 2022, e até lá a FUNCEME vai monitorar essas condições.
142 Em seguida ela destaca que se existem condições neutras no Pacífico as atenções devem
143 ser voltados ao Oceano Atlântico e relata que atualmente o Atlântico está com dipolo
144 negativo, ou seja, mais quente no Atlântico Tropical Sul do que no Atlântico Tropical
145 norte, mas isso acontecendo no mês de junho não influencia em nada na Zona de
146 Convergência Intertropical, porque esta já está no hemisfério norte, e climatologicamente
147 é o lugar que ela deve estar nessa época, ressaltando que acabamos de passar por uma
148 mudança de estação e assim a influência do sol está lá no hemisfério norte. Meiry relata
149 ainda que os noticiários informaram recentemente mortes devido ao calor no Canadá,
150 essa é uma época quente no hemisfério norte, sendo que nos últimos dias tem até
151 ultrapassado os limites lá. Em seguida ela coloca que um padrão de Atlântico favorável
152 nesse momento não significa nada para as chuvas da nossa região. Mas, esse padrão pode
153 favorecer o deslocamento das ondas de leste, que são os sistemas que provocam chuvas
154 nessa época do ano, principalmente nos estados do leste do Nordeste, um pouco de
155 Pernambuco, Alagoas e Sergipe, e se vier com muita força pode trazer chuvas ao Ceará,
156 podendo então chover na faixa litorânea, na região jaguaribana, pode chover no Cariri e
157 em alguns anos essa chuva chegou também no Sertão Central. Ela destaca que pode ter
158 alguma precipitação, mas não é muita chuva não. Meiry destaca que a FUNCEME faz
159 previsão para todos os meses e que para Julho, Agosto e Setembro a previsão é que seja
160 na média, que é pouquíssima, quase nada de chuvas. Para finalizar sua apresentação ela
161 mostra no mapa onde está a ZCIT e ressalta que a FUNCEME tem observado e
162 registrado poucas chuvas, mas chuvas até que boas para essa época do ano e coloca no
163 chat o link para que os participantes da reunião possam baixar a apresentação que ela
164 acabou de explicar. Após a fala de Meiry, Paulo Giovani, membro da Câmara Técnica de
165 Meio Ambiente do CBHSC, indaga se diante das chuvas, a nível estadual, não terem sido
166 tão boas e de muitos reservatórios não terem acumulado um bom volume de água, haverá
167 alguma orientação voltada a economizar água. Júnior, gerente da COGERH regional de
168 Crateús, coloca então que ao longo da reunião serão apresentadas as simulações que
169 mostram como os reservatórios da bacia irão se comportar até 31/01/2022. Carlos
170 Campelo (Calila), membro do CBHSC, representando a SRH, coloca que considera que a

171 pergunta de Paulo não se limita aos Sertões de Crateús, por isso Calila ressalta que as
172 deliberações quanto aos usos dos reservatórios são feitos pelos próprios colegiados
173 durante as reuniões de alocação em todas as bacias, a exceção do sistema Jaguaribe -
174 região metropolitana de Fortaleza que envolve as cinco bacias do Jaguaribe (Salgado,
175 Alto, Médio e Baixo Jaguaribe e Banabuiú) e a bacia Metropolitana, porque esse sistema
176 realiza o abastecimento humano de vários municípios do vale e também a atende a
177 muitos municípios da região metropolitana de Fortaleza. Calila informa que dia 29 o
178 Conselho Estadual de Recursos Hídricos – CONERH pela quarta vez esse ano se reuniu
179 para deliberar em relação a esse sistema, tendo em vista a preocupação com os principais
180 reservatórios do Estado: Castanhão, Orós e Banabuiú. Calila ressalta ainda que os
181 Comitês estão tendo também essas preocupações e deliberam as alocações dos
182 reservatórios em cima de uma base técnica muito boa que são as simulações realizadas
183 pela COGERH. Calila destaca ainda que o Secretario de Recursos Hídricos está
184 preparando um ato declaratório de escassez hídrica e a tendência é que esse ato
185 declaratório leve em consideração as bacias hidrográficas cujos reservatórios estejam
186 com volume em situação de alerta para baixo. Na sequência, Nilce passa a palavra para
187 Rodrigues Júnior que inicia sua apresentação explicando que irá falar um pouco do
188 reflexo das chuvas citadas por Meiry para os reservatórios da bacia dos Sertões de
189 Crateús. Júnior apresenta então o mapa com a resenha diária do monitoramento,
190 mostrando a situação dos reservatórios monitorados pela COGERH em 01/06/2021,
191 portanto ao final do inverno, visto que a FUNCEME considera que quadra chuvosa se
192 encerra em 31/05. Júnior destaca que a COGERH monitora 155 reservatórios, onde os
193 mesmos juntos possuem capacidade de armazenar 18,5 bilhões de m³, mas atualmente
194 estão com apenas 5,57 bilhões de m³, portanto 30,08% da capacidade. Júnior mostra o
195 percentual de acumulação de todas as bacias e destaca que nos Sertões de Crateús está
196 com 31,7% da sua capacidade. Júnior mostra o volume de água armazenado em 29 de
197 junho de 2021 por bacia hidrográfica e informa que a bacia dos Sertões de Crateús estava
198 com 30,10% da sua capacidade de armazenamento. Júnior apresenta uma série histórica
199 dos aportes dos reservatórios da bacia de 2012 a 31 de maio de 2021, informando que
200 2013 foi o pior ano de aporte com 3,389 milhões de m³ e 2020 foi o melhor ano com
201 369,19 milhões de m³. Ele destaca ainda que de 2012 a 2017 os aportes foram muito
202 ruins e que em 2018 deu uma melhorada, mas em 2019 voltou a cair, 2020 foi muito bom
203 em aporte, mas agora em 2021 não se teve nem o aporte de 2018, e acrescenta que o
204 aporte de 2021 foi de 85,57 milhões de m³, muito inferior ao de 2020. Júnior mostra
205 como esse volume de 85 milhões de m³ foi distribuído nos 10 (dez) reservatórios

206 monitorados na bacia, destacando que mais da metade, no caso 56,56%, foi apenas na
207 Barragem do Batalhão, seguido pelo Carnaubal com 18,26% e o açude Realejo com
208 8,83%. Os demais açudes receberam aportes mínimos, ressaltando que o Barra Velha não
209 teve aporte nenhum, o Cupim e o Colina tiveram aportes inferiores a 1% do volume
210 aportado na bacia. Júnior destaca o volume de água recebido pela Barragem do Batalhão
211 e salienta que isso se deve a sua localização, pois recebe águas do rio Poti e também do
212 Riacho do Meio, ressaltando que esse último é, segundo a Agência Nacional de Águas, o
213 rio federal, haja vista possuir maior afluência. Na sequência Rodrigues Júnior apresenta
214 um gráfico com o volume da bacia dos Sertões de Crateús de janeiro de 1999 até junho
215 de 2021, mostrando dessa forma como o volume da bacia é muito irregular, salientando
216 que de 1999 a 2003 a bacia esteve sempre com volume inferior a 30% de sua capacidade,
217 e em 2004 chegou bem próximo de atingir 100% de armazenamento, mas foi caindo nos
218 anos seguintes, chegando em 2008 novamente a apenas 30%, sendo que em 2009 deu
219 uma recuperada se aproximando novamente de 100%, e em 2010 chegou aos 100%,
220 único ano nesse período de 1999 a 2021 que isso aconteceu. Mas após 2010 foi
221 diminuindo o volume armazenado, teve uma breve recuperação em 2012, mas em 2015 e
222 2017 todos os reservatórios secaram, a bacia ficou com 0% de capacidade de
223 armazenamento, tendo uma pequena recuperação em 2018, mas com volume bem
224 inferior a 30%. Em 2019 ficou quase do mesmo de jeito de 2018, e em 2020 houve uma
225 recuperação, ultrapassando os 30%. Mas agora em 2021 está na casa de 30% novamente.
226 Na sequência Júnior faz uma apresentação de todos os reservatórios da bacia, ele destaca
227 que geralmente faz esse momento na capacitação dos membros das Comissões Gestoras
228 dos reservatórios, quando ele apresenta detalhadamente as estruturas e um histórico do
229 açude, mas Ewerton, por solicitação da presidente do Comitê, pediu que ele apresentasse
230 os açudes da bacia, por acreditar que alguns membros não conhecem todos eles. O
231 gerente diz então que vai mostrar imagens dos reservatórios feitas por drone e falar
232 resumidamente sobre cada um deles. Assim, ele inicia apresentando o açude Barra Velha,
233 situado no município de Independência, e destaca que no final do inverno de 2020 o
234 reservatório estava com apenas 0,85% de sua capacidade, e iniciou 2021 vazio,
235 encerrando o período chuvoso ainda vazio. Na sequência ele mostra a Barragem do
236 Batalhão, situada em Crateús, com uma imagem de 02/03/2021, quando o reservatório
237 começou a verter (sangrar). Mostra a estrutura da Barragem, destacando que é uma
238 barragem vertedoura, pois sangra ao longo de toda a parede. Ele informa que no dia
239 01/06/2020 ela estava com 100% de sua capacidade, em 01/01/2021 estava com 27,28%,
240 em 01/06 desse ano ela estava com 99,24%, e em 29/06/2021 estava com 89,18% de sua

241 capacidade. Em seguida ele apresenta o açude Carnaubal, também localizado em Crateús,
242 mostrando sua parede principal, os muros alas, o sangradouro e a passagem molhada feita
243 pela COGERH logo após o vertedouro. Júnior informa que o Carnaubal estava em
244 01/06/2021 com 98,82%, em 01/01/2021 estava com 70,81%, em 01/06/2021 estava com
245 77,27% e em 29/06/2021 estava com 73,76%. Na sequência ele mostra o açude Colina,
246 localizado em Quiterianópolis, mostrando que ele é constituído por duas paredes, a
247 principal e a auxiliar, destacando que ele barra o rio Poti. Trata-se um reservatório
248 inserido em grande parte na zona urbana e informa que quando há sangria desse
249 reservatório as águas vão para o açude Flor do Campo. Júnior informa que em
250 01/06/2020 o reservatório estava com 99,13% de sua capacidade, em 01/01/2021 ele
251 estava com 59,61%, em 01/06/2020 estava com 57,15% e em 29/06/2021 estava com
252 52,24%. Dando continuidade, Júnior fala sobre açude Cupim, que é um reservatório
253 urbano, situado na sede do município de Independência. Ele mostra a parede e o
254 sangradouro do açude, e informa que em 01/06/2020 o reservatório estava com 67,14%
255 da sua capacidade, em 01/01/2021 estava com 29,13%, em 01/06/2021 estava com
256 23,70% e em 29/06/2021 estava com 21,52%. Em seguida o gerente fala do açude Flor
257 do Campo, situado em Novo Oriente, mostra a parede do reservatório e destaca que é
258 uma parede que vai curvando, também mostra o sangradouro e informa que o rio barrado
259 é o Poti e relata que em 01/06/2020 o reservatório estava com 59,88% da sua capacidade,
260 em 01/01/2021 estava com 42,26%, em 01/06/2021 estava com 39,43% e em 29/06/2021
261 estava com 37,44%. Na sequência Júnior mostra o açude Jaburu II, localizado em
262 Independência, destacando que o mesmo foi construído em 1984 e possui uma parede
263 imensa, com pouco mais de 1 km, mostra as ombreiras direita e esquerda e o sangradouro
264 do reservatório, relatando que o mesmo possui dois sangadouros e ressalta que esse
265 açude barra o rio que é considerado pela ANA como federal, no caso o Riacho do Meio,
266 ele acrescenta que em 01/06/2021 o reservatório estava com 35,51%, em 01/01/2021
267 estava com 15,93%, em 01/06/2021 estava com 13,19% e em 29/06/2021 estava com
268 12,63%. Júnior destaca que foi o açude Jaburu II que abasteceu a sede municipal de
269 Independência em 2020 e é ele quem está abastecendo Independência e irá continuar a
270 abastecer no ano de 2021, tendo em vista que o Barra Velha está completamente vazio.
271 Dando continuidade, o gerente mostra o açude Realejo, relata que ele é um açude federal
271 do DNOCS, mostra a parede do reservatório e a vila de mesmo nome localizada na
273 margem direita do reservatório, e informa que em 01/06/2021 o reservatório estava com
274 24,94%, em 01/01/2021 estava com 16,93%, em 01/06/2021 estava com 36,06% e em
275 29/06/2021 estava com 34,32%. Júnior destaca que o Realejo foi o único reservatório da

276 bacia que teve uma recarga maior que a do ano passado. Na sequência ele mostra o açude
277 São José III, que abastece a cidade de Ipaporanga, destaca que ele é um açude na qual a
278 parede passa uma rodovia, no caso uma CE, e comenta que agora há um Agente de
279 Inspeção de Reservatório – AGIR nesse reservatório, e esclarece aos participantes que o
280 terreno logo após a parede do reservatório é particular e que infelizmente foi realizada
281 uma queimada na área que acabou subindo na parede do açude, mas ressalta que isso foi
282 um incidente e não uma ação da COGERH, visto que a Companhia não realiza a prática
283 de queimar a vegetação e sim, faz o roço. O gerente informa que em 01/06/2020 o
284 reservatório estava com 85,06%, em 01/01/2021 estava com 52,69%, em 01/06/2021
285 estava com 62,86% e em 29/06/2021 estava com 59,49%. Por último, Rodrigues Júnior
286 apresenta o açude Sucesso, localizado no distrito de Sucesso, Tamboril, na qual é
287 responsável pelo abastecimento daquele distrito. Ele mostra a parede principal e o
289 sangradouro do reservatório, e acrescenta que quando o mesmo está sangrando suas
290 águas passam pelo distrito do Curral Velho, em Crateús. Júnior informa que em
291 01/06/2021 o reservatório estava com 99%, em 01/01/2021 estava com 56,61%, em
292 01/06/2021 estava com 79% e em 29/06/2021 estava com 73,67%. O gerente finaliza sua
293 fala afirmando que sua apresentação foi uma preparação para a apresentação do Helder e
294 que tentou fazer um panorama da situação do ano passado e desse ano e deixa claro que
295 esse ano a situação dos reservatórios, com exceção do Realejo, está pior que em 2020.
296 Nilce agradece Júnior pela apresentação e combina com a plenária para os
297 questionamentos e comentários serem feitos após a apresentação do Hélder. Na sequência
298 a presidente passa a palavra para Hélder Lucena, coordenador do Núcleo de Operação da
299 COGERH/Crateús. Hélder inicia sua fala informando que irá tratar da operação 2021.2
300 nos reservatórios dos Sertões de Crateús e também irá falar sobre uma visita realizada as
301 dependências do açude Realejo, nos pivôs de irrigação e numa área onde tem um projeto
302 de abastecimento de duas comunidades. Hélder apresenta a simulação dos reservatórios,
303 iniciando pelos reservatórios que abastecem a cidade de Crateús. Assim, ele apresenta a
304 simulação da Barragem do Batalhão e informa que esse reservatório estava em
305 29/06/2021 com 1.461.00 m³ e tem uma demanda da CAGECE de 46 L/s e também de 4
306 L/s para usos difusos na sua bacia hidráulica, totalizando uma demanda de 50 L/s. Pela
307 simulação realizada não chegará a 01/01/2022, pois já em 16/12/2021 ela chegará a 103
308 mil m³, seu mínimo operacional. Ele informa que a previsão é que 45,6% da água será
309 “perdida” por evaporação e 54,4% seja utilizada, destacando que entre os reservatórios
310 da bacia a Barragem do Batalhão é um dos poucos que possui uso maior que a
311 evaporação. Em seguida Hélder apresenta a simulação do açude Carnaubal e informa que

312 esse reservatório em 29/06/2021 estava com 53.995.00m³, tem uma demanda da
313 CAGECE de 90 L/s, enquanto houver água na Barragem do Batalhão, mas ainda em
314 dezembro de 2021 essa demanda aumentará para 120 L/s, pois a partir de dezembro a
315 captação para o abastecimento de Crateús será 100% do açude Carnaubal. Ele acrescenta
316 que o açude tem ainda uma demanda do SISAR de 2 L/s para abastecimento de
317 Comunidades do entorno do reservatório e também tem uma demanda de 8 L/s para usos
318 difusos na sua bacia hidráulica, totalizando uma demanda de 100 L/s, enquanto a
319 Barragem do Batalhão tiver ajudando a abastecer Crateús, e 130 L/s a partir de dezembro
320 de 2021. Diante de tais usos, e pela simulação realizada em 31/01/2022 o açude estará
321 com 29.728.000 m³, portanto 40,7% da sua capacidade, sendo que 91,78% do seu volume
322 serão “perdidos” pela evaporação e apenas 8,21% serão utilizados pelos citados usos. O
323 coordenador informa ainda que se o Carnaubal não tiver nenhuma recarga e mantiver os
324 usos por ele citado, chegará ao seu mínimo operacional em novembro de 2023. Em
325 seguida Hélder apresenta a simulação de esvaziamento do açude Flor do Campo, ele
326 informa que em 29/06/2021 o reservatório estava com 39.309.000 m³ e que tem demanda
327 de uso de 42 L/s da CAGECE para abastecimento da cidade de Novo Oriente, 5 L/s do
328 SISAR para abastecimento de comunidades do entorno do açude, 5 L/s para usos difusos
329 na bacia hidráulica e 1,5 L/s devido a percolação existente no reservatório, que Hélder
330 lembra já ter tratado do assunto com os membros do CBHSC na reunião de alocação de
331 2020, momento em que ele fez uma apresentação detalhada sobre essa percolação e os
332 instrumentos utilizadas pela COGERH para acompanhá-la. Assim, coordenador informa
334 que a vazão demandada ao Flor do Campo é de 54 L/s, e que considerando essa demanda
335 e o volume atual do reservatório o açude chegará em 31/01/2022 com 22.325.000 m³,
336 portanto 21,3% de sua capacidade, sendo que 94% do seu volume será perdido pela
337 evaporação e apenas 6% será utilizado. Hélder acrescenta que se o Flor do Campo não
338 tiver nenhuma recarga e mantiver os usos por ele citado chegará ao seu mínimo
339 operacional em junho de 2024. Dando continuidade, ele apresenta a simulação do açude
340 Jaburu II, informando que em 29/06/2021 o reservatório estava com 12.838.000 m³, tem
341 demanda de 30 L/s da CAGECE para o abastecimento da cidade de Independência, 2 L/s
342 para abastecimento da comunidade do entorno do açude, 18 L/s para irrigação na bacia
343 hidráulica do açude, portanto uma demanda de 50 L/s e que considerando essa demanda e
344 o volume atual do reservatório o Jaburu II chegará em 31/01/2022 com 3.640.000 m³,
345 portanto 3,6% de sua capacidade, sendo que 89,8% do seu volume será perdido pela
346 evaporação e apenas 10,2% será utilizado. Hélder acrescenta que se o Jaburu II não tiver
347 nenhuma recarga e mantiver os usos por ele citado chegará ao seu mínimo operacional

348 em novembro de 2022. Na sequência o coordenador apresenta a simulação do açude
349 Cupim, informando que em 29/06/2021 o reservatório estava com 990.000 m³ e que a
350 CAGECE faz uso esporádico deste para abastecer a cidade de Independência quando
351 ocorre algum problema na adutora ou captação do Jaburu II, por isso foi considerado para
352 simulação uma demanda de 7 L/s da CAGECE e 1 L/s para uso difusos na bacia, portanto
353 uma demanda de 8 L/s. Hélder relata que, considerando essa demanda e o volume atual,
354 o açude Cupim chegará em 31/01/2022 com 106.000 m³, portanto 2,3% da sua
355 capacidade, sendo esse seu mínimo operacional. O coordenador acrescenta que haverá
356 perda de 83% do seu volume devido a evaporação e apenas 17% será utilizado. Em
357 seguida Hélder informa que não foi realizada simulação do açude Barra Velha, uma vez
358 que o mesmo está completamente vazio. Então, o coordenador apresenta a simulação do
359 açude Colina, informando que o mesmo em 29/06/2021 estava com 2.244.000 m³,
360 apresenta demanda de 16 L/s da CAGECE para abastecimento da cidade de
361 Quiterianópolis e 4 L/s para usos difusos na bacia, portanto uma demanda de 20 L/s.
362 Considerando esses usos e o volume atual de reservatório o açude Colina chegará a
363 31/01/2022 com 766.000 m³, portanto 17,9% da sua capacidade, sendo que 74,6%
364 perdido para evaporação e apenas 25,4% será utilizado. Hélder acrescenta que se o
365 Colina não tiver nenhuma recarga e mantiver os usos por ele citado chegará ao seu
366 mínimo operacional em agosto de 2022. Em seguida o coordenador apresenta a
367 simulação do açude São José III, informando que o reservatório em 29/06/2021 estava
368 com 4.735.000 m³, tem uma demanda de 9 L/s do SAAE para abastecimento da cidade de
369 Ipaporanga e 2 L/s para usos difusos na bacia, portanto uma demanda de 11 L/s.
370 Considerando essa demanda e o volume atual do reservatório, o açude São José III
371 chegará a 31/01/2022 com 2.079.000 m³, portanto 26,01% da sua capacidade, sendo que
372 92,2% perdido para evaporação e apenas 7,8% será utilizado. Hélder acrescenta que,
373 considerando esses usos e se o açude São José III não tiver recarga, ele chegará ao seu
374 mínimo operacional em janeiro de 2023. Dando continuidade, o coordenador apresenta a
375 simulação do açude Sucesso, informando que o mesmo estava em 29/06/2021 com
376 4.861.000 m³ e tem demanda de 7 L/s da CAGECE para abastecimento do Distrito de
377 Sucesso e 2 L/s para demais usos na bacia, portanto uma demanda de 9 L/s.
378 Considerando essa demanda e o volume atual do reservatório, o açude Sucesso chegará
379 em 31/01/2022 com 1.394.000 m³, portanto 21,1% da sua capacidade, sendo que 95,1%
380 perdido para evaporação e apenas 4,9% será utilizado. Hélder acrescenta que,
381 considerando esses usos e se o açude Sucesso não tiver recarga, ele chegará ao seu
382 mínimo operacional em novembro de 2022. Hélder então coloca que esses oito

383 reservatórios possuem apenas cenário de uso prioritário, que no caso é o abastecimento
384 humano. O Barra Velha não tem possibilidade de uso e passa a relatar a visita técnica
385 realizada no açude Realejo. O coordenador destaca que foram visitados 04 (quatro) dos
386 06 (seis) pivôs centrais situados no entorno do açude Realejo e também a um sistema de
387 abastecimento que ainda está em fase de construção e que pretende levar água para as
388 comunidades de Barra dos Dutras e Morro dos Claudinos. Hélder mostra uma imagem de
389 satélite do açude Realejo e de seu entorno, mostrando onde estão localizados os 06 (seis)
390 pivôs, e informa seus nomes e tamanhos, sendo eles: Cajueiro e Curralinhos, ambos com
391 75 hectares e localizados do lado esquerdo do reservatório. Realejo e Rio Verde, ambos
392 de 75 hectares e localizados do lado direito do reservatório e São Gonçalo e Mucambo,
393 ambos de 50 hectares e também localizados do lado direito do reservatório. O
394 coordenador destaca na imagem também a adutora que existe da saída d'água da parede
395 do açude Realejo até um tanque que atende aos pivôs São Gonçalo e Mucambo e também
396 mostra na imagem onde será realizada a captação de água para o sistema de
397 abastecimento que está sendo construído. Hélder informa que os pivôs Rio Verde e
398 Realejo estão desativados, assim como os pivôs Cajueiro e Curralinhos, mas quando
399 estavam em atividades eles captavam água da bacia hidráulica por meio de adutora. O
400 coordenador relata sua visita ao sistema de abastecimento de água que está em
401 construção, informando que de acordo com o encarregado o sistema irá beneficiar 72
402 (setenta e duas) famílias e que é uma obra do Governo Federal. Hélder mostra imagens
403 da obra que está em execução, mas a estação de bombeamento ainda não foi construída,
404 foi realizada a limpeza do terreno onde ficará a casa onde vai ficar a bomba e ele mostra
405 também foto do local onde, segundo o encarregado, será a estação de tratamento e
406 acrescenta que na placa consta a previsão de conclusão para setembro de 2021. Hélder
407 informa que ao finalizar a visita a obra do abastecimento, visitou os pivôs São Gonçalo,
408 Mucambo, Curralinho e Cajueiro, portanto apenas 04 (quatro) dos 06 (seis) pivôs
409 existentes e apresentou imagens dos 04 (quatro) pivôs visitados, destacando que apenas
410 02 (dois) deles, no caso São Gonçalo e Mucambo, estão aptos, no sentido de possuírem
411 estruturas preparadas para funcionar. Ele informa que o pivô Mucambo é de
412 responsabilidade do Sr. Manoel Furtado, conhecido por Manoel Parente. O coordenador
413 acrescenta que o Sr. Manoel Parente pretende plantar 50 hectares com feijão e gostaria de
414 iniciar esse plantio em agosto. Hélder mostra imagem do pivô Mucambo, destacando que
415 o tanque que recebe água do açude pela adutora e fornece tanto para o pivô Mucambo
416 como para o pivô São Gonçalo, e que está em condições de receber água. Mostra os
417 aspersores também em condições de funcionamento. Na sequência Hélder informa que

418 visitou o pivô São Gonçalo, que fica ao lado do pivô Mucambo e mostrou imagens do
419 local mostrando que ele também está em condições de funcionamento, apesar da
420 necessidade de algumas intervenções, inclusive na casa de bombas, para que fique tudo
421 100% para funcionar. O coordenador relata que o responsável não estava no momento da
422 visita, mas falou com o mesmo, no caso o Sr. Beckman, que por telefone lhe informou
423 que pretende plantar 50 hectares de milho, e gostaria de iniciar esse plantio na segunda
424 quinzena de julho. Dando continuidade, Hélder informa que visitou também o pivô
425 Curralinho, que também está sob a responsabilidade do Sr. Beckman. O coordenador
426 informa que esse pivô é de 75 hectares, as imagens mostram que o pivô não tem
427 condições de funcionar. Em seguida, Hélder relata que visitou o pivô Cajueiro, que
428 segundo informações do encarregado do local, o Sr. Júnior Mota tem a propriedade de
429 50% deste pivô e o restante é dividido entre outros condôminos. O coordenador apresenta
430 imagens que mostram que ele está na mesma situação do pivô Curralinho, portanto sem
431 condições de funcionar. Hélder então resume a situação dos pivôs, ressaltando que
432 apenas 02 (dois): São Gonçalo e Mucambo possuem estrutura necessária para
433 funcionamento. Na sequência o coordenador apresenta a situação atual do açude Realejo,
434 informando que no dia 28/06/2021 o reservatório estava com 10.854.000 m³, portanto
435 34,4% de sua capacidade. Na sequência Rodrigues Júnior fala um pouco de como era
436 definida a operação do açude Realejo antes da formação do CBHSC, relatando que a
437 COGERH realizava visitas técnicas para saber o que se queria plantar nos pivôs, e era
438 analisado o que dava para plantar, pois o açude Realejo é muito ineficiente, e faziam a
439 reunião com a participação do DNOCS e seguindo o que era feito anteriormente o Hélder
440 foi lá agora fazer a visita para ver a situação atual dos pivôs. Júnior coloca que está
441 participando da reunião um dos irrigantes da área, e também o Sr. Erildo Pontes da
442 Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Trabalho – SEDET, que pode também
443 trazer contribuições para a discussão. Em seguida Hélder fala dos usos do açude,
444 lembrando que tem os pescadores, os pequenos irrigantes a montante do açude e também
445 houve o surgimento da demanda do pivô São Gonçalo e do pivô Mucambo e por isso
446 foram construídos mais de um cenário para deliberação do colegiado. Na sequência Nilce
447 sugere ao plenário que o colegiado delibere logo em relação aos oito reservatórios já
448 apresentados e somente após a votação do colegiado a COGERH realize a apresentação
449 dos cenários do Realejo, de maneira que o colegiado possa discutir melhor a situação
450 desse reservatório. O plenário concorda com a sugestão da presidente. Paulo Giovani
451 indaga se ele, como membro da Câmara Técnica pode votar em relação à alocação dos
452 reservatórios, Ewerton esclarece que não, informando que apenas as 30 (trinta)

453 instituições membros do CBHSC podem votar, mas acrescenta que Paulo tem direito a
454 voz e Nilce complementa informando que Paulo pode se manifestar caso queira. Paulo
455 coloca que após as apresentações sobre o Realejo pode ser que venha a se manifestar.
456 Calila solicita dois esclarecimentos: 1) Ele quer compreender se o motivo do Comitê
457 deliberar sobre a alocação do Realejo é porque o reservatório não tem Comissão Gestora,
458 e assim na ausência da Comissão o Comitê faz a deliberação da alocação. 2) Quer saber
459 se Paulo Giovani é membro de alguma Câmara Técnica do CBHSC, pois não
460 compreendeu de que Câmara ele é integrante. Ewerton informa que o Realejo não tem
461 Comissão Gestora e por isso o Comitê é quem delibera sua alocação e que o Paulo
462 Giovani é integrante da Câmara Técnica de Meio Ambiente do CBHSC. Júnior coloca
463 que antes da existência do CBHSC a alocação do Realejo se dava em reunião de
464 operação, pois como o reservatório é do DNOCS não havia Comissão Gestora e que na
465 reunião de alocação era formada uma comissão para acompanhar a operação, que era
466 constituída também pelo DNOCS, sendo que a regional do DNOCS que engloba Crateús
467 fica em Tauá. Júnior coloca ainda que como o Realejo sangrou a última vez em 2009 e
468 logo após veio o período de escassez iniciado em 2012 e o CBHSC teve sua primeira
469 reunião já em 2013, o Realejo já estava com o volume bem baixo e na mesma época o
470 SISAR começou a abastecer a sede do Distrito de Realejo com a água do açude, assim o
471 reservatório passou a ter compromisso com o abastecimento humano, ficando impossível
472 haver uso da água do Realejo pelos pivôs. Dando continuidade, Nilce submete para
473 aprovação do plenário a alocação dos reservatórios já apresentados e o colegiado faz a
474 votação em relação os oito reservatórios, no caso: Barragem do Batalhão, Carnaubal,
475 Jaburu II, Cupim, Flor do Campo, Colina, São José III e Sucesso e o Comitê aprova por
476 unanimidade a operação desses reservatórios conforme as simulações apresentadas. Após
477 a alocação dois 08 (oito) reservatórios, Hélder passa a apresentar os cenários propostos
478 para o açude Realejo. O coordenador mostra uma imagem da bacia hidráulica do
479 reservatório capturada por satélite e informa que desde 2019 a COGERH adquiriu um
480 programa, denominado Planet, que faz imagens diárias dos reservatórios monitorados
481 pela Companhia, sendo que a partir das imagens das bacias hidráulicas dos reservatórios
482 armazenadas em momentos diferentes, portanto em cotas diferentes é possível fazer a
483 projeção de como ficará sua bacia hidráulica a partir da simulação de esvaziamento
484 realizada para o mesmo. Dessa forma, Hélder informa que para ficar mais transparente
485 para o Comitê, além de realizar a simulação de esvaziamento, considerando 04 (quatro)
486 cenários para o açude Realejo, a COGERH também mostra uma projeção de como ficará
487 sua bacia hidráulica ao final da operação considerando cada um desses cenários. Em

488 seguida Hélder apresenta o cenário 1, para qual há demanda de 30 L/s para usos na bacia
489 hidráulica do reservatório e informa que considerando esse uso e o volume atual do
490 reservatório o mesmo chegará em 31/01/2022 com 5.822.000 m³, portanto 18,4% da sua
491 capacidade, ficando na cota 319,81 e mostra a imagem da projeção de como ficará a
492 bacia hidráulica desse reservatório quando estiver nesta cota. O coordenador destaca
493 onde ficará o ponto de captação que se pretende instalar para abastecimento das duas
494 comunidades. Em seguida, Hélder apresenta o cenário 2, para qual foi considerada além
495 da demanda para usos na bacia, o uso para produção de feijão no pivô Mucambo e
496 informa que considerando esses dois usos, a vazão média seria de 108 L/s, seria uma
497 média, pois o pivô iria utilizar volume diferente de água ao longo da operação devido a
498 variação da necessidade de água da cultura ao longo do período de produção,
500 acrescentando que no momento de enchimento do grão é maior e já no período que o
501 grão precisa secar é menor. Assim, fazendo uma média do que o pivô necessita para
502 produzir somado ao volume necessário para os usos na bacia, dá 108 L/s. Dessa forma, o
503 coordenador coloca que ao considerar essa vazão de 108 L/s e o volume atual do
504 reservatório o mesmo chegará a 31/01/2022 com 4.774.000 m³, portanto 15,1% da sua
505 capacidade, ficando na cota 319,22. Na sequência, Hélder apresenta o cenário 3,
506 enfatizando que o cenário 3 é praticamente igual ao cenário 2, sendo que no 3 foi
507 considerada além da demanda para uso na bacia, o uso para produção de milho no pivô
508 São Gonçalo, e informa que considerando esses dois usos, a vazão média seria de 100
509 L/s, seria uma média, pois o pivô iria utilizar volume de água diferente ao longo da
510 operação, pois a necessidade de água da cultura de milho varia ao longo do período de
511 produção. O coordenador informa que considerando esses dois usos, da bacia e da
512 produção de milho, o reservatório chegará em 31/01/2022 com 4.741.000 m³, portanto
513 15% da sua capacidade, ficando na cota 319,20. Hélder então enfatiza que o cenário 1
514 seria apenas uso na bacia, o cenário 2 contaria com os usos na bacia e a produção de
515 feijão no pivô Mucambo, enquanto o cenário 3 contaria com os usos na bacia e a
516 produção de milho no pivô São Gonçalo. Já o cenário 4 contaria com todos os usos,
517 portanto, o uso na bacia e a produção de feijão e de milho e para esse cenário seriam
518 necessários 166 L/s. O coordenador informa que considerando essa vazão a previsão é
519 que o reservatório chegue em 31/01/2022 com 3.683.000 m³, portanto 11,7% da sua
520 capacidade, e mostra a projeção de como ficaria a bacia hidráulica do reservatório.
521 Hélder destaca que a construção desses cenários envolveu tanto a gerência da COGERH
522 de Crateús como técnicos de Fortaleza que trabalharam para resgatar imagens do
523 reservatório e assim, ter como mostrar uma projeção de como ficará sua bacia hidráulica

524 considerando cada um dos cenários. Na sequência o coordenador apresenta um quadro
525 resumo, e coloca que o objetivo é que observando o quadro resumo o Comitê possa
526 visualizar os quatro cenários e fazer uma melhor avaliação, sendo que no quadro consta a
527 descrição de cada cenário, com vazão necessária em cada um deles, a cota e volume
528 inicial do reservatório, as cotas e volumes finais do reservatório, considerando cada
529 cenário, o percentual do reservatório ao final da operação em cada um dos cenários, o
530 volume e o percentual a ser evaporado em cada um dos cenários, a cota de rebaixamento
531 em cada um dos cenários, o volume de água consumido em cada um dos cenários e o mês
532 em que o reservatório chegará a cota da tomada d'água. Após a apresentação de Hélder, o
533 Sr. Beckman Filho pede a palavra e coloca que a demanda para utilização desses dois
534 pivôs surgiu por conta da quadra invernal desse ano ter sido ruim, e com isso a
535 produtividade na área onde fica os pivôs caiu muito. Beckman explica que todos os anos
536 têm sido realizado plantio nas áreas onde estão os pivôs, mas só no período do inverno,
537 sem a utilização de água do reservatório, apenas aproveitando a quadra chuvosa, portanto
538 eles não pararam de produzir, mas estavam produzindo apenas no período de inverno por
539 conta de não ter água no açude que possibilitasse a produção também no período seco.
540 Mas o inverno desse ano não foi bom, a produtividade na área plantada foi muito baixa e
541 como o açude está com um volume até significativo, se comparado aos anos de 2012 até
542 o momento, e também devido ao fato da necessidade de atender uma demanda do
543 Governo do Estado do Ceará por sementes para o programa “Hora de Plantar”, a empresa
544 Beckman e também o Sr. Manoel Parente realizaram uma reforma nas estruturas dos
545 pivôs no intuito de deixá-los aptos a funcionar, e gostariam de usar a água do Realejo
546 para realizar 01 (um) ciclo de produção para juntar com a produção do período do
547 inverno e conseguir atender a demanda do Governo do Estado do Programa Hora de
548 plantar, e assim ter sementes suficientes para distribuir aos agricultores. Ele destaca que o
549 volume de água necessário para que os dois pivôs funcionarem não é tão grande, houve a
550 decisão de levar essa demanda para a COGERH por meio da solicitação de outorga de
551 água do açude Realejo. Beckman ressalta que o plantio ou não nessas áreas irá impactar
552 diretamente no Programa Hora de Plantar e por isso pede que os membros do colegiado
553 analisem com sensibilidade essa questão. Ele informa ainda que fez um cálculo de
554 maneira bem superficial, mas que é possível perceber que para os dois pivôs funcionar,
555 de maneira que um produza milho e o outro feijão, serão necessário cerca de 600.000 m³
556 de água, o que não é um volume muito elevado, por isso pede a compreensão e apoio dos
557 membros do colegiado. Após a fala de Beckman, o Sr. Erildo Pontes, coordenador de
558 recursos hídricos da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e do Trabalho - SEDET

559 pede a fala, se apresenta e coloca que é membro do CBH do Médio e do Baixo Jaguaribe,
560 e relata que conhece um pouco das rotinas dos Comitês e tem sentido a maturidade com
561 que a sociedade vem discutindo um tema tão importante que é a água, ainda mais aqui no
562 semiárido onde a água é um bem tão precioso. Ele ressalta que a maneira democrática
563 como os recursos hídricos vem sendo tratada no Ceará é algo que os cearenses devem se
564 orgulhar. Erildo informa que a SEDET tem assento no CONERH e também na Câmara
565 Técnica de apoio a alocação de água dos vales do Ceará, que é uma Câmara Técnica do
566 CONERH, para apoio a demandas do setor agropecuário do Estado, sendo que além da
567 SRH, e da SEDET, a FUNCEME também tem assento, o Fórum Cearense dos Comitês
568 de Bacias e a COGERH, portanto são 05 (cinco) membros que se reúnem a cada duas
569 semanas para debater demandas do setor e acrescenta que após o debate essas demandas
570 são levadas para os colegiados que é quem pode bater o martelo. Erildo relata ainda que
571 recentemente o secretário da Secretaria de Desenvolvimento Agrário - SDA procurou a
572 SEDET com a demanda de produção de sementes para o programa “Hora de Plantar”.
573 Erildo coloca que também foi procurado pelo representante da empresa Beckman
574 Sementes, uma vez que a SEDET é a porta de entrada para as demandas do setor
575 agropecuário, com a solicitação para que a avaliássemos junto à COGERH a
576 possibilidade de liberação de água do açude Realejo para a produção dessas sementes.
577 Arildo coloca que se aprofundou no assunto e verificou que essas sementes seriam
578 produzidas a partir da irrigação com uso de pivôs centrais e não seria qualquer semente,
579 mas sim a do milho híbrido 966 que pode chegar a 8 mil kg por hectare. Assim, ele
580 afirma compreender que para uma região onde a água é um bem tão nobre, utilizar essa
581 água para produzir algo de alto valor agregado ele considera que seria algo importante,
582 além de atender um programa de governo que é também muito importante. Erildo
583 informa que o período de plantio seria de 15 de julho até 15 de novembro, sendo que o
584 ciclo da cultura vai até outubro, pois em novembro praticamente não se consumirá água,
585 pois será o período que as espigas deverão estar secando e sendo preparadas para colheita
586 e extração das sementes. Erildo relata ainda que Beckman lhe informou que fez um
587 investimento grande na área, e que o pivô estaria apto a ser utilizado. Erildo ressalta que
588 as informações que ele tem foram obtidas em conversa com o empresário, mas que a
589 COGERH apresentou dados e informações bem mais precisas, pois esteve em visita in
590 loco e fez registro fotográfico da situação, como já mostrado. Erildo então coloca que
591 diante da demanda da SDA, da conversa com o empresário, a SEDET solicitou a
592 COGERH que analisasse essa demanda para o Realejo e se possível apresentasse os
593 cenários para que o CBHSC pudesse deliberar sobre a questão. Ele enfatiza que defende

594 a utilização da água do Realejo nesse momento para a produção de sementes, tendo em
595 vista a demanda do estado, as condições dos pivôs e por entender que o volume do açude
596 tem condições de garantir esse uso, já que pela simulação, fazendo esse uso o
597 reservatório teria água acima da sua tomada d'água até 2023 e, como o empresário
598 colocou, não seria utilizado um grande volume de água para essa produção. Por isso,
599 afirma que a SEDET defende o pleito, mas respeita a decisão do CBHSC. Na sequência,
600 Nilce coloca que ficou com algumas dúvidas, tendo em vista que essa é uma situação
601 nova para o colegiado. Ela lembra que a primeira decisão do colegiado foi uma liberação
602 de água e o colegiado sofreu em seguida por essa decisão e por isso o Comitê tem
603 amadurecido nessas discussões. A presidente relata que Ewerton conversou no dia 29 de
604 maneira informal com ela para tratar dessa demanda de uso, mas a diretoria do CBHSC
605 não teve conhecimento prévio sobre o assunto e entende que é necessário ter prudência
606 em relação a esse assunto. Na sequência, Paulo Giovani coloca que conhece bem o açude
607 Realejo, relata que o mesmo passou por um bom período praticamente seco, segundo ele
608 devido às poucas chuvas, mas também a construção de outros açudes acima dele e por
609 isso ele tem essa dificuldade de reabastecimento. Paulo Giovani relata que a população
610 do entorno do reservatório cresceu muito, especialmente no distrito do Realejo, e destaca
611 que entende que essa população depende do açude, inclusive pela apresentação foi
612 possível ver que há um sistema de abastecimento de água que está sendo construído para
613 duas comunidades do entorno e que também existem vazanteiros com pequenas
614 irrigações de fruteiras e hortaliças no entorno do açude, como também a criação de
615 alguns animais. Paulo coloca que o volume de água que essas grandes irrigações
616 consomem é alto e ainda mais com a utilização de pivô. Ele ressalta que o uso prioritário
617 é para consumo humano e de animais e também para a pequena irrigação para garantir a
618 soberania alimentar dessas comunidades do entorno e por isso, ele relata que vê a
619 liberação dessa água para essa irrigação com muita preocupação. Paulo diz que considera
620 a necessidade do programa “Hora de Plantar”, mas acha que a produção dessas sementes
621 poderia se dar em uma região com reservatórios maiores e mais apropriados. Ele coloca
622 ainda que reconhece a importância econômica da agricultura, mas entende que ela deve
623 ser adaptada às condições da região, e acrescenta que o Realejo tem apenas 34% do seu
624 volume e ele fica pensando o que irá acontecer se no próximo ano não houver boas
625 chuvas e não tiver guardado essa água para o abastecimento humano, dessedentação
626 animal e para as pequenas irrigações. Por isso, ele pede que o Comitê avalie bem a
627 situação. Na sequência, Marcos, membro do CBHSC, representando o SISAR, relata que
628 o SISAR é responsável pelo abastecimento da vila do Realejo e que desde o período de

629 escassez que o SISAR não utiliza o reservatório para abastecer a comunidade e sim poços
630 profundos. Portanto, hoje o abastecimento humano da vila do Realejo, que tem uma
631 média de 510 a 515 famílias, é 100% por poços e assim o açude seria uma espécie de
632 reserva caso os poços venham a secar. Já em relação a comunidade da Barra dos Dutras é
633 uma obra federal, cuja captação está prevista para acontecer no açude e que ainda não
634 sabe se será o SISAR que vai ser responsável pelo mesmo. Marcos coloca que já
635 ocorreram algumas reuniões nesse sentido. Ele informa que quando a obra é federal a
636 comunidade é quem decide se o SISAR vai ou não gerenciar o sistema, diferente de obra
637 estadual que já vem condicionado que o gerenciamento deverá ser realizado pelo SISAR.
638 Então, ele coloca que está sendo mantida conversa com a comunidade, e caso o SISAR
639 venha de fato a ficar com o gerenciamento desse abastecimento, ele já tem conhecimento
640 que na Barra dos Dutras há um poço com uma vazão que seria suficiente para abastecer
641 as comunidades. Dessa forma, se o SISAR for gerenciar esse sistema, o poço será
642 utilizado para o abastecimento, porém, de início a comunidade usaria mesmo o açude,
643 pois há um custo para que o poço seja injetado na rede e esse custo não está previsto no
644 projeto de abastecimento que está em execução. Em seguida, Marciel, membro do
645 CBHSC representando a Cáritas Diocesana, coloca que há quatro anos trabalha com os
646 pescadores da região e afirma ter preocupações semelhantes às de Paulo Giovani e
647 algumas outras especialmente relacionadas a pesca artesanal, e cita a questão do uso de
648 agrotóxico, que geralmente acontece nessas áreas irrigadas e que levam risco para a água
649 do reservatório. Outra preocupação é com o volume do açude, considerando que não há
650 certeza das chuvas no próximo ano e a utilização da água pelos pivôs será de julho a
651 outubro e poderá se estender para além do período proposto e também não entendeu se
652 seriam 2 ou 4 pivôs. Diante dessas questões ele sugere que o Comitê não vote hoje,
653 analise melhor a situação e marque uma nova reunião para a alocação do Realejo, de
654 maneira a se ter um parecer mais justo e que leve em consideração todos os aspectos e
655 demais atividades que existem no açude. Em seguida Teobaldo se coloca e afirma que a
656 situação do Realejo é delicada, pois de um lado tem que haver produção até para atender
657 a um importante programa do governo que é o “Hora de plantar”, mas afirma que
658 também concorda plenamente com as palavras de Paulo Giovani. Teobaldo coloca ainda
659 que os pivôs são muito ineficientes, gastam muita água e produzem pouco. Assim, ele
660 coloca que para quem tem pouca água, sabendo que a prioridade é consumo humano e
661 dessedentação animal, além da necessidade dos pescadores, é importante saber até que
662 nível eles serão atingidos com o rebaixamento do açude. Teobaldo ressalta que não é
663 contra a produção desde que ela seja feita com base em parâmetros sociais, respeitando

664 as minorias e o uso mais eficiente da água, e destaca que pela apresentação é possível ver
665 que o sistema de abastecimento que está sendo instalado quando for finalizado, se houver
666 liberação da irrigação, não irá funcionar porque não haverá mais água na sua captação.
667 Ele coloca ainda que concorda com Marciel em deixar a deliberação para outra reunião,
668 até porque, como os demais membros do colegiado, foi pego de surpresa, e disse
669 entender que já está tudo pronto para que o Comitê apenas aprove. Mas ele entende que o
670 Comitê tem muito que analisar sobre essa situação. Na sequência, Júnior coloca que essa
671 demanda não foi repassada ao Comitê por ter chegado à gerência há poucos dias, tanto
672 que Hélder foi realizar a visita aos pivôs na última quinta-feira. Júnior esclarece que a
673 COGERH teve o cuidado de colocar todos os dados possíveis para o Comitê ver, o
674 sistema de abastecimento que está sendo instalado, as condições de funcionalidade dos
675 pivôs, a demanda dos pivôs, a demanda da bacia do reservatório, a projeção do
676 rebaixamento do açude com imagens de como ele vai ficar em cada cenário, sem omissão
677 de nenhuma informação. E ressalta que a COGERH não está fazendo defesa de nenhum
678 cenário e sim a apresentação deles. Destaca ainda que a SEDET e o irrigante é que estão
679 fazendo defesa de um cenário específico, mas a COGERH não está defendendo nenhum
680 cenário. Erildo então coloca que a demanda de água do Realejo para irrigação chegou à
681 COGERH por meio da Câmara Técnica de apoio a alocação, levada por ele mesmo,
682 Erildo Pontes. Calila se coloca e afirma que essa Câmara Técnica não tem o intuito de
683 derrubar o modelo anterior, onde as alocações cabem aos Comitês de Bacias, ela é
684 proposta para aprimorar esse modelo. Ele destaca que essa questão está bem clara, ele
685 entende que a gerência de Crateús, como secretaria executiva do CBHSC está
686 apresentando dados técnicos e informações para que o Comitê tome sua decisão.
687 Teobaldo pede a fala, e explica que não quis dizer que a COGERH estava com tudo
688 pronto e sim os irrigantes, é que parecem que já estavam com tudo pronto esperando que
689 o Comitê concordasse. Em seguida, Lacerda, membro do CBHSC, representando a
690 prefeitura de Quiterianópolis, coloca que concorda com os demais no sentido de que a
691 alocação do reservatório não seja definida nessa reunião. Marcos Aurélio, membro do
692 CBHSC, representando o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Agricultores e Agricultoras
693 Familiares de Tamboril, se coloca em apoio as palavras de Marciel, Teobaldo e Lacerda e
694 recorda que o Comitê já fez isso quando houve uma situação parecida envolvendo o
695 açude Jaburu II, quando uma comunidade trouxe uma demanda para produção e naquele
696 momento não foi disponibilizado a água por conta que mais na frente poderia faltar água
697 para o consumo humano e para os animais e por isso, acredita que é melhor debater
698 melhor o assunto e destaca que não é contra a produção, pois sabe da necessidade do

699 milho e do feijão, mas é importante o Comitê estudar melhor, já que o tema chegou há
700 poucos dias, portanto considera que o CBHSC não deve votar hoje e sim marcar uma
701 reunião para debater o tema. Na sequência Gilson, membro do CBHSC representando a
702 Associação Caatinga, coloca que Hélder apresentou muito claramente os 04 (quatro)
703 cenários e que é necessário lembrar que mesmo sem a certeza, mas é possível que no
704 próximo ano o Realejo tenha recarga e que os cenários mostram que mesmo sem contar
705 com essa recarga o açude só chegará ao volume morto em 2023. Portanto, sem contar
706 com as chuvas de 2022 e 2023 que podem acontecer. Assim, na visão de Gilson ficou
707 claro que daria para fazer esse uso para produção, mas com relação a pesca ele afirma já
708 não poder opinar porque não tem dados e por isso se for acontecer outra reunião, Gilson
709 sugere que se traga esse dado em relação ao impacto para os pescadores diante da
710 utilização dessa água para a produção. Dando continuidade, após todos os inscritos se
711 manifestarem, Nilce coloca que gostaria de ouvir o posicionamento dos pescadores, que
712 eles digam como fica a situação deles se houver essa liberação, gostaria de ouvir os
713 moradores da região, para perceber o que eles pensam sobre o assunto e reforça que o
714 CBHSC é muito prudente ao tomar decisões nesse sentido, inclusive como lembrou
715 Marcos Aurélio, em outra situação parecida com essa, mas envolvendo o Jaburu II o
716 colegiado foi buscar mais informações para fazer a deliberação com mais segurança.
717 Nilce acrescenta ainda que não ficou claro se essa liberação seria a fio d'água ou por
718 adutora e também coloca que pela experiência que ela teve na EFA Dom Fragoso e
719 também confirmada por algumas falas, ela tem dúvidas quanto à eficiência da irrigação
720 por pivô central. Nilce coloca ainda que é graças a essa prudência e a organização em
721 espaços como o CBHSC que hoje, no Ceará, não se passa mais por tanta privação de
722 água. Nilce então sugere ao plenário o agendamento de uma reunião extraordinária para
723 deliberar somente sobre o Realejo e o plenário concorda com a sugestão. Beckman pede
724 agilidade na realização da próxima reunião, tendo em vista que o tempo de produção das
725 culturas é de 120 (cento e vinte) dias e ainda tem o prazo para colheita e há também o
726 prazo a ser cumprido junto ao Governo do Estado para entrega das sementes. Ele solicita
727 ainda que o Comitê faça uma ata com todas as dúvidas que têm em relação ao assunto, de
728 maneira que ele possa responder a todos os questionamentos que o colegiado tiver. O
729 Comitê então agenda para o dia 20 de julho a 13ª reunião extraordinária do CBHSC para
730 discutir a alocação do açude Realejo. Dando continuidade a pauta, Nilce relata que
731 Rogério, secretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Independência tinha uma
732 demanda relacionada ao açude Jaburu II para encaminhar ao CBHSC, na verdade a
733 Câmara Técnica de Meio Ambiente do colegiado, no entanto, como o mesmo já não

734 estava mais conectado, ela mesma repassou a demanda, uma vez que ele havia
735 conversado anteriormente sobre o assunto com ela. Dessa forma a presidente coloca que
736 Rogério relatou que está acontecendo queimadas nas margens do açude, que inclusive ele
737 colocou essa questão no grupo de whatsapp do Comitê, e a outra demanda referente a um
738 loteamento ou a possibilidade de ter um loteamento que Nilce confessa não ter
739 compreendido direito essa segunda situação. Na sequência, Nayara informa que a reunião
740 da CT de Meio Ambiente ficou para a manhã do dia 06 de julho. Ewerton sugere que a
741 Câmara Técnica convide Rogério para participar da reunião dia 06 para discutirem
742 melhor a situação do açude Jaburu II e os membros do CBHSC concordam com a
743 sugestão de Ewerton. Nilce coloca que na 13ª Reunião Extraordinária a Câmara Técnica
744 já poderia trazer à plenária informação sobre sua primeira reunião, e a sugestão também é
745 acatada. Dando seguimento aos informes, Ewerton relata que foi enviado por e-mail à
746 todos membros do CBHSC a nova Resolução conjunta da ANA/SRH e SEMAR-Piauí,
747 que é o marco regulatório da vazão de entrega do Ceará ao Piauí através do rio Poti e o
748 rio Macambira e ressalta que não houve mudança nesse marco, portanto permaneceu
749 aquela vazão de 500 L/s que deverá ser entregue na divisa com o Piauí. Em seguida
750 Ewerton informa que no dia 29 de junho o governador Camilo Santana assinou o decreto
751 de criação das duas Unidades de Conservação da região do Cânion do Poti, tendo sido
752 essa uma das demandas que o CBHSC levou ao governador, ressaltando que agora existe
753 oficialmente o Parque Estadual do Cânion Cearense do Rio Poti e a APA Boqueirão do
754 Rio Poti, sendo que agora essa é a maior APA do estado do Ceará. Na sequência, Nilce
755 lembra que Enoch colocou um áudio no grupo de whatsapp do CBHSC relatando um
756 desmatamento na margem do açude Flor do Campo e que no mesmo dia da postagem a
757 diretoria do Comitê se reuniu para dar encaminhamento a questão, sendo que dessa
758 reunião participou também o secretário de agricultura de Novo Oriente e o Sr. Ribamar
759 da Colônia dos Pescadores. Nilce informa que após a reunião a COGERH enviou uma
760 equipe para realizar uma visita à área e o Enoch e o Alonso, ambos membros do CBHSC,
761 representando a prefeitura de Novo Oriente, acompanharam essa visita. Hélder então
762 coloca que chegou à COGERH a denuncia, via Câmara Técnica, de que estaria havendo
763 desmatamento na área desapropriada pelo estado, no entorno do açude Flor do Campo, e
764 dia 24 ele, juntamente com outro técnico e o motorista se deslocaram até a área,
765 acrescentando que não foi repassada coordenada do local e nem quem seria a pessoa que
766 estava desmatando. Hélder ressalta que a equipe da COGERH se encontrou com Enoch e
767 Alonso, que em outro veículo acompanharam os técnicos da COGERH até a região e
768 com as poucas informações que tinham tentaram encontrar a área, mas não encontram

769 nenhuma área desmatada. Diante disso, Hélder solicita que ao repassarem uma denúncia
770 à COGERH, o denunciante tente informar uma coordenada geográfica, pois localizar um
771 local dentro de uma área tão extensa sem coordenada é muito complicado. O
772 coordenador ressalta que não cabe a COGERH a questão ambiental, no entanto como
773 ente público ao receber denúncias nesse aspecto a Companhia faz visita, faz registro
774 fotográfico, envia relatório ao órgão competente, mas pede o apoio do Comitê no sentido
775 de solicitar aos denunciantes uma coordenada geográfica, pois sem ela é praticamente
776 impossível localizar. Júnior então complementa, colocando que se não for possível
777 fornecer a coordenada que o denunciante acompanhe a equipe até o local, e destaca que
778 especialmente na situação do Flor do Campo, o perímetro do açude é de uns 70 Km e tem
779 os 100 metros da APP. Júnior coloca que para essa visita do dia 24 a equipe levou até
780 barco para facilitar o acesso, mas não conseguiram localizar. O gerente ressalta ainda que
781 o Flor do Campo tem um Agente de Inspeção do Reservatório – AGIR, mas as principais
782 funções dele são mais ligadas a infraestrutura do açude, porém se ele visualizar alguma
783 irregularidade na área ele comunica a gerência da COGERH, mas salienta que ele, assim
784 como os AGIRs dos outros reservatórios, não tem como saber tudo que acontece no
785 reservatório e no seu entorno. Nilce coloca que diante da denuncia feita no grupo, ela
786 compreendeu que seria possível alguém acompanhar a COGERH e direcionar ao local
787 onde estaria acontecendo a situação, por isso nos apressamos em reunir a diretoria e
788 solicitar a visita. Nilce enfatiza que não é a primeira vez que chega denúncias desse tipo
789 em relação ao açude Flor do Campo e é importante a Câmara Técnica de Meio Ambiente
790 já ir se apropriando dessas questões. Em seguida a presidente informa que em relação ao
791 CBH Parnaíba é apenas para dizer que dia 07 de julho haverá reunião da Diretoria
792 Provisória e do Grupo de Apoio do CBH Parnaíba, que vem se reunindo mensalmente,
793 discutindo a possibilidade de retorno do processo eleitoral para formação desse
794 colegiado. Dando continuidade, Teobaldo faz o relato da reunião do Fórum Cearense dos
795 Comitês de Bacias que aconteceu dia 17 de junho e que na reunião houve uma
796 homenagem póstuma aos membros dos Comitês que faleceram devido a pandemia e
797 também ao Gesteira, funcionário da COGERH, e também houve fala do presidente da
798 COGERH que tratou das alocações, da proposta de reunião dos representantes dos CBHs
799 com o governador do estado e também em relação as novas gerencias da COGERH.
800 Ressaltou que houve participação do Calila para tratar sobre o PROCOMITÊS, do Dr.
801 Ricardo Veras e da Clara Sales, que falaram sobre o processo de reestruturação do Fórum
802 Cearense, da Dra. Daniela para tratar sobre o Observatório das Águas e de todos os
803 representantes dos CBHs que repassaram as atividades de seus respectivos colegiados.

804 Na sequência, Nayara informa que saiu o resultado da 1ª rodada da certificação das metas
805 do ano de 2020 do PROCOMITÊS e o CBHSC conseguiu atingir 100% de cumprimento
806 e o estado do Ceará também atingiu o mesmo percentual e assim, o estado deverá receber
807 100% dos recursos do programa referente ao ano de 2020. Ela salienta que a ANA não foi
808 tão rígida na cobrança do cumprimento das metas de 2020, principalmente voltadas a
809 capacitação, tendo em vista o cenário de pandemia em 2020 e isso favoreceu que o
810 CBHSC tivesse esse resultado. Em relação à Comissão Gestora, que consta nos informes,
811 Nilce sugere que a discussão e deliberação sobre uma nova renovação ou não da CG do
812 açude Colina seja ponto de pauta na próxima reunião do CBHSC, que acontecerá dia 20,
813 e a plenária concorda. Para encerrar os informes, Ewerton faz o convite a todos para
814 participarem da Audiência Pública do Plano de Recursos Hídricos da Região
815 Hidrográfica dos Sertões de Crateús que acontecerá dia 14 de julho e salienta a
816 importância dos membros do CBHSC participarem e também divulgarem o evento, tendo
817 em vista que esse não será um evento do Comitê, mas o Comitê será seu ator principal,
818 no entanto é fundamental a participação ampla da sociedade da bacia dos Sertões de
819 Crateús. Nilce então solicita a representante do CIPO no Comitê, Sra. Raimunda (Tia
820 Rai), que fale sobre a mobilização que os indígenas estão realizando hoje, a Tia Rai relata
821 que os indígenas estão fazendo uma manifestação em defesa ao direito originário dos
822 indígenas e contra a PEC 215, que muda o que foi firmado na Constituição de 1988. Para
823 finalizar a reunião Nilce solicita que a secretaria executiva envie aos membros do
824 colegiado a apresentação que Hélder fez na reunião de maneira que os mesmos possam
825 analisar melhor as informações e virem mais preparados para a reunião do dia 20.
826 Durante a 12ª reunião ordinária do CBHSC foram feitos as seguintes deliberações e
827 encaminhamentos: 1- Definir a alocação do Realejo na próxima reunião do colegiado,
828 sendo a mesma agendada para o dia 20 de julho de 2021; 2 – Encaminhar à Câmara
829 Técnica de Meio Ambiente demanda sobre a situação do açude Jaburu II; 3 Solicitar que
830 Câmara Técnica de Meio Ambiente apresente na próxima reunião do colegiado o
831 resultado das discussões sobre o açude Jaburu II; 4 – Discutir e deliberar sobre a situação
832 da Comissão Gestora do açude Colina na próxima reunião do CBHSC. Sem mais nada a
833 tratar, foi lavrada por nós, Cícero Lacerda de Deus e Francisco Teobaldo Gonçalves
834 Marques e após lida e aprovada, será assinada pelos presentes.

INSTITUTO AGROPOLOS DO CEARÁ		
TITULAR	JOSÉ EDIVALDO RODRIGUES MELO	

SUPLENTE	KATHERINE CAVALCANTE DE AZEVEDO ARAGÃO ALBUQUERQUE	
----------	--	--

ÁREA PASTORAL NOSSA SENHORA DO BOM SUCESSO		
TITULAR	ANTÔNIO ADONYS FARIAS SOBRINHO	
SUPLENTE	MARIA SOCORRO SAMPAIO CARVALHO	

FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA DO ESTADO DO CEARÁ- FETRAECE		
TITULAR	BRÁS SOUSA RODRIGUES	
SUPLENTE	MARIA APARECIDA SOARES DE SOUZA	

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES E AGRICULTORAS FAMILIARES DE QUITERIANÓPOLIS - STRAAFQ		
TITULAR	FRANCISCO PINHEIRO DO NASCIMENTO	
SUPLENTE	JOÃO SILVA DE MACEDO	

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES/AS FAMILIARES DE TAMBORIL		
TITULAR	JOSÉ OLIVEIRA RIBEIRO	
SUPLENTE	MARCOS AURÉLIO ALVES SANTOS	

CÁRITAS DIOCESANA DE CRATEÚS		
TITULAR	JAIR MARCIEL DE MELO	
SUPLENTE	EDEVALDO MELO RIBEIRO	

SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE INDEPENDÊNCIA		
TITULAR	EUCLÍDIA CORDEIRO SANTIAGO DE PAIVA	
SUPLENTE	ROSILENE GONÇALVES DE OLIVEIRA	

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE INDEPENDÊNCIA- APROFI		
TITULAR	ANTONIA NILCE PEREIRA DE SOUZA	
SUPLENTE	PAULO EDUARDO GOMES COUTINHO	

ASSOCIAÇÃO CAATINGA		
TITULAR	GILSON MIRANDA DO NASCIMENTO	

SUPLENTE	ANTÔNIO OLAVO VIEIRA DAS CHAGAS	
----------	---------------------------------	--

ASSOCIAÇÃO DOS VAZANTEIROS DE INDEPENDÊNCIA		
TITULAR	ANTÔNIA ALVINA DE ARAÚJO	
SUPLENTE	MARIA DA PIEDADE PEREIRA DA SILVA	

SISTEMA DE SANEAMENTO BÁSICO RURAL - SISAR		
TITULAR	SÔNIA MARIA XIMENES ARAGÃO SALES	
SUPLENTE	ANTÔNIO MARCOS DIOGO LEITÃO	

SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO – SAAE DE IPAPORANGA		
TITULAR	TEOVANE RODRIGUES DE SOUSA	
SUPLENTE	VANESSA BARROS PEREIRA	

ASSOCIAÇÃO DOS USUÁRIOS DE ÁGUA DO AÇUDE CARNAUBAL – ASSUSA		
TITULAR	FRANCISCO TEOBALDO GONÇALVES MARQUES	
SUPLENTE	FRANCISCO BARBOSA FARIAS	

COLONIA DE PESCADORES Z-58 NOVO ORIENTE		
TITULAR	JOSÉ RIBAMAR DO NASCIMENTO	
SUPLENTE	ANTÔNIO ALEXANDRE ALBUQUERQUE	

ASSOCIAÇÃO DE MALHADA VERMELHA		
TITULAR	MANOEL LACERDA LOIOLA	
TITULAR	ANTÔNIO ERIC DA SILVA PINTO	

ASSOCIAÇÃO DOS PEQUENOS PRODUTORES RURAIS DE GROTA		
TITULAR	RAIMUNDO CASSIMIRO DE SOUSA	
SUPLENTE	MARINHO DA SILVA OLIVEIRA	

CONSELHO DOS POVOS INDÍGENAS: TABAJARAS, CALABAÇAS E OUTROS DE PORANGA E REGIÃO		
TITULAR	RAIMUNDA GOMES MARINHO SAMPAIO	

SUPLENTE	ANTÔNIO SÉRGIO MARQUES DA SILVA	
----------	---------------------------------	--

COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO DO CEARÁ - CAGECE		
TITULAR	FRANCISCO FERNANDO DE AMORIM SILVA	
SUPLENTE	LUCICLEIDE MARIA DA SILVA	

PREFEITURA MUNICIPAL DE TAMBORIL		
TITULAR	EDMILSON RODRIGUES DE ARAÚJO	
SUPLENTE	FRANCILEUDA AMBRÓSIO MELO	

PREFEITURA MUNICIPAL DE INDEPENDÊNCIA		
TITULAR	JOSÉ EDILSON LIMA COUTINHO	
SUPLENTE	JOSÉ YURI FREIRE FARIAS	

PREFEITURA MUNICIPAL DE CRATEÚS		
TITULAR	MARCELO FERREIRA MACHADO	
SUPLENTE	LOURISMAR OLIVEIRA GOMES	

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO ORIENTE		
TITULAR	ENOCH SABOIA COUTINHO	
SUPLENTE	ALONSO ALVES DA SILVA	

PREFEITURA MUNICIPAL DE QUITERIANÓPOLIS		
TITULAR	CÍCERO LACERDA DE DEUS	
SUPLENTE	ANTÔNIO RODRIGUES DE SOUZA	

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORANGA		
TITULAR	JAEGER HOLANDA PINHO	
SUPLENTE	ANTÔNIO CRISTOVAM ALVES MELO	

SECRETARIA DOS RECURSOS HIDRICOS - SRH		
TITULAR	MÁRCIA SOARES CALDAS	
SUPLENTE	CARLOS MAGNO FEIJÓ CAMPELO	

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO CEARÁ - EMATERCE		
--	--	--

TITULAR	EDIVALDO COSTA DOS SANTOS	
SUPLENTE	LINDINALVA OLIVEIRA DA CUNHA	

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA - CODEVASF		
TITULAR	LEANDRO AGUIAR DE OLIVEIRA	
SUPLENTE	JOSÉ ORLANDO SOARES OLIVEIRA	

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE - SEMA		
TITULAR	TATIANNA KARINNE ANGELO FERREIRA	
SUPLENTE	DORIS DAY SANTOS DA SILVA	

DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS - DNOCS		
TITULAR	SEM INDICAÇÃO	
SUPLENTE	SEM INDICAÇÃO	

VACÂNCIA		
TITULAR		
SUPLENTE		